

RECEPÇÃO DE DELEGAÇÃO ANGOLANA (HUÍLA)

06 A 11 DE OUTUBRO DE 2009

RELATÓRIO FINAL



RECEPÇÃO DE DELEGAÇÃO ANGOLANA

06 A 11 DE OUTUBRO DE 2009

1. Introdução

No seguimento da missão empresarial realizada em Agosto pela Nersant à região de Huíla em Angola, foi realizada uma recepção de empresas angolanas, na Região de Santarém, que decorreu entre os dias 06 e 11 de Outubro de 2009. Esta recepção que coincidiu com a realização da feira empresarial anual da Nersant, a Fersant, realizada no pavilhão de exposições em Torres Novas, teve com objectivo prosseguir com a colaboração estabelecida entre a Nersant e a AAPCIL. Com a abertura, em Agosto, da Delegação da Nersant no Lubango, em Outubro, durante a recepção, foi a vez da abertura da Delegação da AAPCIL em Torres Novas.

Esta recepção permitiu que 79 empresas da Região efectuassem contactos com estes empresários para estabelecimento de futuros negócios e/ou parcerias. Ao todo foram realizadas 111 reuniões entre empresários angolanos e empresários da Região de Santarém, grande parte delas efectuadas nas próprias empresas, e que, segundo a opinião dos empresários portugueses que nelas participaram, permitiram abrir diversas oportunidades de negócio às quais será dada continuidade num futuro próximo.

Para além das reuniões realizadas com empresários da Região de Santarém a delegação angolana teve a oportunidade de ser recebida nas Câmaras Municipais de Torres Novas, Santarém, Rio Maior, Cartaxo e Abrantes, e de visitar algumas empresas e projectos da região. Nesta visita houve ainda a realização de um seminário intitulado “Oportunidades de Investimento em Angola”, que permitiu a apresentação do mercado angolano às empresas da Região, assim como da AAPCIL e das oportunidades de investimento na província de Huíla. Este seminário contou ainda com as intervenções do Eng. Mira Amaral, Presidente de Administração do Banco BIC, da sociedade de advogados PLMJ, da SOFID – Sociedade Financeira para o Desenvolvimento e da AICEP. Houve ainda a apresentação de 3 enriquecedoras experiências de internacionalização para Angola, nomeadamente o Espaço Mecânico Angola, o Grupo Lena e o Grupo Imocom.

A Região de Huíla (Lubango), é a segunda maior de Angola, a seguir a Luanda, em termos de população com cerca de 3 milhões de habitantes, e de desenvolvimento económico e industrial, onde se registam elevados índices de crescimento e se verifica uma grande abertura e apetência de colaboração das empresas locais com as empresas da Região de Santarém.

A economia angolana tem apresentado elevadas taxas de crescimento ao longo dos últimos anos, em resultado fundamentalmente do estabelecimento de um clima de paz no país, a partir de 2002, e do comportamento do sector petrolífero, tanto em termos de produção como de preços internacionais.

Entre 2005 e 2008 a taxa média de crescimento ter-se-á situado em cerca de 17,5% ao ano, o que coloca Angola no topo dos países com maior crescimento a nível mundial nos últimos anos. As exportações deverão manter-se bastante elevadas nos próximos anos, contudo as importações também terão tendência para aumentar a um ritmo mais elevado, devido ao forte crescimento económico, ao aumento da despesa pública e à maior disponibilidade de receitas em moeda estrangeira.

Neste quadro de evolução, o principal desafio para o Governo Angolano consiste no relançamento dos sectores fora do âmbito da indústria petrolífera e diamantífera, de forma a aumentar a oferta interna e diversificar as exportações, criando emprego e diminuindo a pobreza.

Os principais fornecedores do mercado angolano são Portugal, em primeiro lugar, seguido dos EUA e da Coreia do Sul. No que diz respeito à sua balança comercial, o destaque fundamental da economia angolana é a importância dos produtos energéticos e a dependência de bens de consumo e de capitais.

Relativamente à estrutura de exportações portuguesas, verifica-se um grau de concentração relativamente elevado nos três grupos de produtos constituídos pelas máquinas e aparelhos, produtos alimentares e metais comuns, que em conjunto vêm representando mais de 50% do total, atingindo mesmo os 55% em 2008.




2. Empresas participantes da Delegação Angolana


Listagem das empresas angolanas representadas:

Lista de Empresas	Sector
Acajobel	Comércio Geral
Ango-Betão	Inertes
Ango-Britas	Rochas e derivados
Cofritur	Construção e Obras Públicas
Cooperativa de criadores de gado do sul de Angola	Cooperativa
Emadel	Transformação de Madeiras
FriçoHuila	Conservas e Comércio de Peixe
Granisul	Transformação de Granitos
Grupo Socolil	Comércio Geral
JJR Mundial	Trading
Matala	Construção Civil
Metafus	Metalúrgia e fundição
Metalosul	Metalúrgica e Fabrico de Chapas
Moatrimil	Moagens
Omatapalo	Construção e Obras Públicas
Organização Freitas	Comércio Geral e Hotelaria e Turismo
Planasul	Construção Estradas
Revescor	Construção e Obras Públicas
Saplas	Indústria de plásticos
Savana	Construção civil e imobiliária
Sodata	Comércio de Materiais Informáticos
Sotrans	Transportes
Vidraria Acajobel	Vidro e derivados

3. Programa da Recepção da Delegação Angolana e Seminário Realizado



NERSANT
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL



IntPME
Programa de Apoio à Internacionalização
das Empresas da Região de Santarém

Programa

Recepção de Delegação de Empresas Angolanas


06 a 11 de Outubro de 2009

Dia 06/10 – 3ª Feira


- 06h00 – Chegada ao aeroporto de Lisboa
- 10h00 – Reunião com a Direcção da NERSANT – Torres Novas
- 12h00 – Recepção na Câmara Municipal de Torres Novas
- 12h30 – Almoço em Torres Novas (oferecido pela Câmara Municipal de Torres Novas)
- 14h30 – Visita à Renova
- 17h30 – Visita a Vale d'Algares
- 20h00 – Recepção na Câmara Municipal do Cartaxo
- 20h30 – Jantar no Cartaxo (oferecido pela Câmara Municipal do Cartaxo)

Dia 07/10 – 4ª Feira


- 08h00 – Saída do Hotel (Torres Novas)
- 09h00 – Visita à Escola Profissional do Vale do Tejo
- 11h30 – Recepção na Câmara Municipal de Rio Maior e apresentação da ALE de Rio Maior
- 12h30 – Visita à Área de Localização Empresarial de Rio Maior
- 13h00 – Almoço em Rio Maior (oferecido pela Câmara Municipal de Rio Maior)
- 15h30 – Visitas e reuniões individuais com empresas da Região
- 20h00 – Jantar em Santarém (oferecido pela Câmara Municipal de Santarém)



COMPETE
Programa Operacional Factores de Competitividade



QREN
QUADRO DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL
2007-2013



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

Dia 08/10 – 5ª Feira

- 09h00 – Saída do Hotel
- 09h30 – Seminário “Jornada sobre Oportunidades de Investimento em Angola”
- 13h00 – Almoço no Restaurante NERSANT (oferecido pela NERSANT)
- 16h00 – Contactos bilaterais
- 19h00 – Visita ao Tecnopólo do Vale do Tejo / Centro Tecnológico Alimentar
- 20h30 – Jantar na Quinta do Valle da Louza (Sardoal)

Dia 09/10 – 6ª Feira

- 09h00 – Visitas e reuniões individuais com empresas da Região
- Almoço livre
- 15h00 – Visitas e reuniões individuais com empresas da Região
- Jantar livre

Dia 10/10 – Sábado

- 09h00 – Visitas e reuniões individuais com empresas da Região
- Almoço livre
- 15h00 – Visitas e reuniões individuais com empresas da Região
- 19h30 – Recepção pela Câmara Municipal de Abrantes e Jantar (oferecido pela Câmara Municipal de Abrantes)

Dia 11/10 – Domingo

- 09h00 – Visita ao Convento de Cristo - Tomar
- 15h00 – Visita a Fátima
- Regresso a Lisboa



Seminário

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO EM ANGOLA

08 de Outubro | Auditório Nersant | Torres Novas

- 09h30 - Abertura**
Presidente da Direcção da NERSANT – Dr. José Eduardo Carvalho
AICEP – Dr. Carlos Julião
Ministro Conselheiro da Embaixada de Angola em Portugal – Dr. Rui Orlando Ferreira da Silva Xavier
- 10h00 - "Apresentação do mercado de Angola e suas oportunidades de negócio – As Províncias"**
AICEP – Dr. Felizardo Gonçalves
- 10h45 - "Caracterização socio-económica e oportunidades de negócio na província de Huíla"**
Presidente da Direcção da AAPCIL – Associação Comercial e Industrial da Huíla - Dr. António de Lemos
- 11h15 - "O Enquadramento legal da actividade empresarial em Angola"**
PLMJ – Dra. Sofia Gomes da Costa e Dr. Nuno da Cunha Barnabé
- 12h00 – Debate
- 12h30 – Almoço
- 14h00 - "O Sistema financeiro Angolano"**
Presidente do Conselho de Administração do Banco BIC – Eng. Luís Mira Amaral
- 14h30 - "Apoios da SOFID à internacionalização para Angola"**
Presidente da Comissão Executiva da SOFID – Soc. para o Financiamento do Desenvolvimento
Dr. Hélder de Oliveira
- 15h00 - Exemplos de Internacionalização de Empresas Portuguesas em Angola**
Espaço Mecânico Angola - Eng.º João Gonçalves
Grupo Lena - Dr. Joaquim Paulo Conceição
Grupo Imocom - Eng.º Carlos David
- 15h45 – Debate e encerramento do seminário
- 16h00 - Início dos contactos bilaterais com empresas angolanas**

Inscrições Gratuitas: www.nersant.pt

4. Contactos estabelecidos e reuniões efectuadas

4.1. Contactos Institucionais

A delegação de empresas angolanas que participou na recepção realizada pela Nersant teve a oportunidade de ser recebida e estabelecer contactos com diversas entidades relevantes da Região, nomeadamente:

- Câmara Municipal de Torres Novas;
- Câmara Municipal de Santarém;
- Câmara Municipal de Rio Maior;
- Câmara Municipal do Cartaxo;
- Câmara Municipal de Abrantes;
- Escola Profissional do Vale do Tejo;
- DET – Incubadora de Empresas;
- Garval – Sociedade de Garantia Mútua.

O contacto com todas as entidades referidas, permitiu às empresas participantes um conhecimento mais aprofundado do mercado da Região de Santarém e das suas particularidades, das oportunidades existentes, dos casos de sucesso, assim como o estabelecimento de contactos que auxiliarão nas relações comerciais que pretendam estabelecer.

4.2. Contactos e reuniões com empresas da região de Santarém

Todas as empresas angolanas tiveram oportunidade de realizar diversas reuniões com empresas portuguesas que se possam vir a constituir como potenciais clientes, fornecedores ou parceiros. Em média foram realizadas reuniões com 2 empresas angolanas, algumas delas efectuadas nas próprias empresas portuguesas, tendo resultado destas reuniões diversos contactos para relações comerciais que as empresas deram continuidade. Num total participaram nesta recepção 79 empresas da Região e foram realizadas 111 reuniões entre empresas angolanas e empresas portuguesas.



5. Conclusão

Angola, e em especial a Regiões de Huíla, reúne condições bastante favoráveis à captação de investimento financeiro e ao estabelecimento de relações comerciais (exportação ou importação). Portugal, além de apresentar uma vantagem competitiva com os demais países, a língua, os diversos acordos estabelecidos entre Portugal e Angola facilitam as relações económicas com este país e auxiliam no estabelecimento de relações comerciais. Actualmente, existem várias reformas económicas que proporcionam estas condições. A vantagem das Regiões de Huíla relativamente a Luanda, prende-se com o facto de todas as empresas se encontrarem localizadas em Luanda, capital deste país, ficando estas Regiões com potencialidades emergentes e como uma importante porta de entrada para o mercado de Angola, servidos pelo importante Porto do Lobito.

A realização desta recepção obteve um saldo bastante positivo permitindo às empresas participantes estabelecer contactos com empresas congéneres e identificar oportunidades de negócio, desde a exportação directa até à realização de parcerias, com elevado potencial de implementação, tendo mesmo algumas dessas oportunidades sido concretizadas no decorrer da recepção. No quadro que se segue podemos observar os resultados obtidos, através de inquérito às empresas portuguesas participantes, relativamente à satisfação e potencial de continuidade das relações estabelecidas:

Interesse dos Contactos	Nº	%
Muito bom	23	29,11%
Bom	47	59,49%
Razoável	7	8,86%
Mau	2	2,53%
TOTAL	79	100,00%

Continuidade	Nº	%
Sim	55	69,62%
Talvez	15	18,99%
Não	9	11,39%
TOTAL	79	100,00%

Da observação do quadro, podemos constatar que cerca de 89% das empresas classificaram como bom e muito bom os contactos efectuados com as empresas angolanas. Relativamente à continuidade das relações estabelecidas, cerca de 70% responderam afirmativamente quando

questionados acerca do potencial de continuidade das relações com as empresas angolanas recebidas.